

/PROCESSO ELEITORAL 2020

Eleição do Sindicato terá chapa única

VOTAÇÃO ACONTECE NOS DIAS 22, 23 E 24 DE ABRIL. CONFIRA A SEGUIR
A COMPOSIÇÃO DA CHAPA INSCRITA



Conforme estabelecido pelo edital da Comissão eleitoral, foi encerrado no dia 05 de fevereiro, o prazo para inscrição das chapas que irão concorrer à eleição de renovação da diretoria do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários, Financeiros e Empresas do Ramo Financeiro de Curitiba e região. A votação acontece nos dias 22, 23 e 24 de abril.

Uma única chapa se inscreveu: Chapa 1 - Unidade e Resistência, encabeçada pelo bancário da Caixa e atual secretário de Finanças do Sindicato, Antônio Luiz Fermino. Podem votar nas eleições todos os sindicalizados que, na data da votação, tenham mais de seis meses de filiação e estejam em dia com as obrigações estatutárias.

VOTAÇÃO • Conforme edital de convocação, nos dias 22, 23 e 24 de abril, os votos serão coletados por uma urna fixa, que funcionará na Sede Administrativa do Sindicato, e também por urnas coletoras itinerantes nos locais de trabalho, em roteiros a serem definidos pela Comissão eleitoral. O horário de funcionamento das mesas coletoras será preferencialmente das 09h00 às 18h00 (podendo haver urnas noturnas).

Será garantida por todos os meios democráticos a lisura dos pleitos eleitorais, no que se refere a mesários e fiscais, tanto na coleta quanto na apuração de votos. Uma nova edição da *Folha Bancária* irá divulgar em breve a localização de todas as urnas, que serão disponibilizadas nos locais de trabalho. Aguarde!

CHAPA UM

Diretoria Executiva

Presidência	Antonio Luiz Fermino
Secretaria Geral	Cristiane Paula Zacarias
Finanças	Karla Cristine Huning
Organização e Suporte Administrativo	Tânia Dalmau Leyva
Imprensa e Comunicação	Ana Paula Araujo Busato
Formação Sindical	José Altair Monteiro Sampaio
Igualdade e da Diversidade	Gisele Falat
Assuntos Jurídicos	Ana Maria Fideli Marques
Saúde e Condições de Trabalho	Patrícia Carbonal da Cruz
Políticas Sindicais e Movimentos Sociais	João Paulo Pierozan
Esportes e Lazer	Valdir Lau da Silva
Cultura	Alessandro Greco Garcia
Políticas Sociais e Estudos Socioeconômicos	Katlin Massaneiro de Salles
Ramo Financeiro	Ademir Vidolin
Mobilização e Organização da Base	Denner Francisco Halama

Conselho Fiscal

Efetivos	Suplentes
Admilson Aparecido de Figueiredo	Anselmo Vitelbe Farias,
Bruno Wunderlich	Luis Fernando de Oliveira Carvalho
Kelson Morais Matos	Vanderleia de Paula

Diretoria Geral

Ana Luiza Smolka	Jorge Antonio de Lima
André Luiz Rannov Werle	Juliana Franzoi
Bernardo Carlos Pacheco	Luiz Antonio Alves
Carlos Alberto Kanak	Luiz Gustavo Ribas
Carmen Lucia Kramar	Marcio Ribeiro Cardoso
Clarice da Silva Weisheimer	Maria Cristina Biscaya
Claudia Aparecida Gonçalves	Michaela de Cassia Ceranto Tapias
Dalton Luiz Bilbao	Michele Daiane Ordza
Davidson Luis Zanette Xavier	Paulo Roberto Rocha
Edevaldo Celso Rosseto	Paulo Tharcicio Motta Vieira
Edilson Leandro de Siqueira	Regina Célia da Silva de Macedo
Ewerton Luis Lopes	Reginaldo Gonzella dos Santos
Felipi da Silva Magalhães	Selio de Souza Germano
Genivaldo Aparecido Moreira	Sergio Ricardo Baggio
Gisele Hambrusch Berno	Sidney Sato
Graciele Machado Calderan	Tathyana Szmidiuk
Jean Mary dos Santos	Vandira Martins de Oliveira
	Wagner Guilherme Cunha

/EDITORIAL

Apoio aos trabalhadores em greve

Embora a grande imprensa não esteja dando destaque, **petroleiros de todo o País** estão em greve desde 01 de fevereiro, lutando contra o fechamento da Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados (Fafen), em Araucária, a demissão de mil trabalhadores e o processo de fatiamento e privatização da Petrobras.

Em meados de janeiro, funcionários da Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência (Dataprev) realizaram uma greve nacional de 15 dias contra o encerramento das atividades operacionais em 20 filiais da empresa. Trabalhadores da Casa da Moeda também realizaram manifestações, paralisações e greve neste início de ano devido ao impasse nas negociações do acordo coletivo de 2019.

Os protestos de funcionários de órgãos públicos e empresas estatais são uma resposta à política de cortes, privatizações e desqualificação dos trabalhadores levada a cabo pelo Governo Bolsonaro. Como se já não bastasse a redução dos investimentos e o desmonte das empresas públicas, o governo se esmera em atacar os trabalhadores. O ministro da Economia Paulo Guedes chegou a comparar, recentemente, os funcionários públicos à parasitas.

“O funcionalismo teve aumento de 50% acima da inflação, tem estabilidade de emprego, tem aposentadoria generosa, tem tudo. O cara funcionário público virou um parasita”, afirmou Paulo Guedes.

Diante de tudo isso, o Sindicato manifesta seu irrestrito apoio às greves e paralisações de servidores públicos. E lembra que os movimentos sociais e sindical já estão organizando as manifestações que acontecerão no dia 08 de março (Dia Internacional das Mulheres) e 18 de março, Dia Nacional de Luta em defesa do serviço público, das estatais, do emprego e salário, da soberania nacional, da educação, da Amazônia e da agricultura familiar. Participe!



**Marque na agenda:
08 de março e
18 de março são
dias de mobilização!**

/BANCOS PÚBLICOS

Reestruturação no BB e na Caixa

GOVERNO BOLSONARO ATACA TAMBÉM BANCÁRIOS DO BANCO DO BRASIL E DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL COM ALTERAÇÕES NOS SALÁRIOS E FUNÇÕES

FOTOS: JOKA MADRUGAVESEB CURITIBA



Funcionários do Banco do Brasil de todo o País estão mobilizados contra uma série de medidas impostas pelo banco e que vão alterar a forma de remuneração na instituição, reduzindo salários de funcionários de carreira e abrindo brecha para a criação



de novos cargos com altos ordenados. No dia 06 de fevereiro, os bancários vestiram preto para manifestar sua insatisfação e, no último dia 12, paralisaram as atividades para protestar. Acompanhe todas as informações em www.bancariosdecuitiba.org.br.



Na Caixa Econômica Federal, a reestruturação imposta também tem gerado protesto dos bancários. No dia 12 de fevereiro, a direção do banco encerrou a reunião com a Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa), sem responder às perguntas dos empregados e sem aceitar parar o processo de reestruturação em curso.

Em 11 de fevereiro, a Contraf-CUT conseguiu uma liminar que impede a Caixa de dar continuidade ao processo. Na decisão, o juiz determinou a imediata suspensão até que haja a realização de reunião e de tratativas no âmbito da mesa perma-



nente de negociação. O juiz determina ainda que o banco reformule o cronograma de adesão e fixe novos prazos, não inferior a quinze dias após a conclusão das negociações. A Caixa tentou, mas não conseguiu derrubar a liminar.

A proposta de reestruturação da Caixa ameaça os trabalhadores, tanto do descomissionamento sumário quanto da transferência arbitrária. O banco insiste em manter o processo de forma intransigente, mesmo com a plataforma com mau funcionamento e sem tempo hábil. Confira mais em www.bancariosdecuitiba.org.br

/BRADESCO

Lucro bilionário às custas de quem?

BRADESCO ALCANÇA RESULTADO RECORDE, MAS SEGUE DESRESPEITANDO BANCÁRIOS EM VEZ DE VALORIZA-LOS PELO BOM DESEMPENHO

No início de fevereiro, o Bradesco divulgou que teve lucro líquido de R\$ 25,887 bilhões em 2019. O resultado foi 20% superior aos R\$ 21,564 bilhões apurados no exercício anterior. Apesar disso, o banco encerrou o ano passado com 1.269 postos de trabalho a menos. No período também foram fechadas 139 agências.

Outro ponto que preocupa muito o movimento sindical é o adoecimento, devido às péssimas condições de trabalho impostas pelo banco aos funcionários. Diariamente, o Sindicato recebe várias denúncias relatando a pressão pelo cumprimento das metas e venda de produtos, o assédio organizacional institucionalizado no Bradesco e as práticas abusivas adotadas pelo banco.

“Vemos que o banco lucrou 20% mais em 2019 que em 2018, o que deixa claro o comprometimento e a eficiência dos trabalhadores. Porém, em vez de reconhecimento pelo desempenho e pelos resultados alcançados, o que os funcionários recebem são ainda mais cobranças e desrespeito!”, resume Cris-

tiane Zacarias, representante do Paraná nas negociações com o banco. “Está comprovado que este modelo organizacional destrói a capacidade da pessoa, sua dignidade, interferindo em todas as faces da vida. O trabalhador deixa de realizar suas tarefas com consciência e passa a agir por medo e insegurança”, acrescenta a dirigente sindical.

VIGILÂNCIA • Em 2020, o Sindicato continua realizando reuniões por local de trabalho nas agências do Bradesco. A prioridade são as unidades que possuem reclamações e denúncias sobre as formas de cobrança abusivas praticadas pelo banco e o objetivo é dar agilidade a resolução dos conflitos.

“Enquanto representantes, neste ano, iremos atuar para que a valorização de todo o quadro funcional do Bradesco saia do papel e passe a ser uma realidade na vida do trabalhador. Já realizamos nosso planejamento e estamos aguardando retorno do banco após cobrarmos uma data de reunião para tratar dos diversos temas pendentes”, finaliza Cristiane Zacarias.

/ITAÚ

PCR e PLR cheias; mas e nosso futuro?

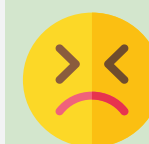
No dia 06 de fevereiro, dirigentes sindicais de todo Brasil tiveram uma conversa com o diretor da área de Pessoas do Itaú, Sérgio Fajerman. O evento aconteceu em São Paulo e serviu para que os representantes dos trabalhadores cobrassem do banco melhorias nas condições de trabalho, reposição dos empregos perdidos no Plano de Demissão Voluntária (PDV) e respeito ao contrato original do Programa Agir.

“Neste ponto, ficou flagrante o descompasso entre o discurso da direção do Itaú, que prega o cumprimento dos 1.050 pontos do Agir, e a prática gerencial, que exige 1.200, 1.400 e até 1.700 pontos, a depender da ganância e dos objetivos de alguns gestores”, destaca José Altair Sampaio, representante do Paraná nas negociações com o banco.

Em breve, o Sindicato irá disponibilizar mais uma consulta sobre o Agir e o SQV. Fique atento e responda!



No dia 10 de fevereiro, o Itaú anunciou lucro líquido de R\$ 28,363 bilhões em 2019. A divulgação dos resultados mostra valor recorde em apenas um ano, mas também registra a redução de 5,5 mil empregos. “São 2 mil funcionários a menos além dos 3,5 mil cortados através do PDV. A maior consequência disso é a sobrecarga de trabalho, acompanhada dos prejuízos à saúde. Hoje em dia, temos visto cada vez mais nossos jovens bancários adoecendo, o que é extremamente preocupante”, afirma Ana Fideli, secretária de Assuntos Jurídicos do Sindicato.



Lucro nas alturas, metas cada vez maiores e a nossa saúde cada vez mais no prejuízo.

Quem realmente ganha com isso?

#CLUBEDOSBILHÕES

**SANTANDER
LUCROU
R\$ 14,550
BILHÕES
EM 2019**



**BRADESCO
LUCROU
R\$ 25,887
BILHÕES
EM 2019**



**ITAÚ
LUCROU
R\$ 28,363
BILHÕES
EM 2019**



A PLR é uma **conquista** da luta dos trabalhadores, organizados pelo Sindicato.



/PARA SINDICALIZADOS

Confira prazo para solicitar devolução

SINDICATO DEVOLVE AOS SINDICALIZADOS OS 70% QUE LHE CABE DA CONTRIBUIÇÃO NEGOCIAL

Associados têm de 16 de março a 15 de abril para preencher o formulário de solicitação da devolução dos 70% da Contribuição negocial descontada sobre a segunda parcela da Participação nos Lucros e Resultados (PLR 2019). O formulário estará disponível no site do Sindicato (www.bancariosdecuritiba.org.br) e bancários e financeiros sindicalizados que desejarem a restituição poderão

optar pela devolução em conta corrente ou em investimento na Cooprefi (www.cooprefi.com.br).

Podem solicitar a restituição todos os bancários e financeiros já sindicalizados ou que se sindicalizarem até 15 de abril. Para receber o crédito, previsto para acontecer a partir de 15 de junho, é preciso ainda estar com as obrigações estatutárias em dia na data da devolução.



/MP 905 X AÇÕES DE 7ª E 8ª HORAS

Debate sobre imposição da Fenaban

Dirigentes, delegados sindicais e trabalhadores de base de bancos públicos e privados participaram, no dia 12 de fevereiro, da plenária que debateu a imposição da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) de retirada das ações coletivas de 7ª e 8ª horas ajuizadas entre 01 de setembro e 30 de novembro de 2018 como condição para assinatura do acordo aditivo que suspende os efeitos da Medida Provisória (MP) 905.

O debate contou com uma análise de conjuntura, feita pelo economista do Dieese-PR, Fabiano Camargo da Silva, destacando os principais fatos que afetaram os trabalhadores desde 2016. Na sequência, o advogado e assessor jurídico do Sindicato Nasser Ahmad Allan traçou um paralelo entre as consequências da MP 905 e a pressão que a Fenaban vem exercendo sobre os Sindicatos que ajuizaram ações coletivas de 7ª e 8ª horas. E, por fim, Elias Jordão, presidente do Sindicato, fez uma retrospectiva de todas as negociações que ocorreram desde a Campanha Nacional 2018, quando foi imposta aos trabalhadores a Cláusula 11 da CCT, até as últimas reuniões de 2019, quando o acordo aditivo que suspende os efeitos da MP 905 foi construído e assinado, exceto pelos Sindicatos que mantêm ações coletivas de 7ª e 8ª horas.

Após as explanações, os bancários presentes puderam tirar suas principais dúvidas e a plenária foi encerrada com o compromisso de todos de ampliar o debate.



14 DE MARÇO SÁBADO

INSCREVA-SE

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO PELO SITE
WWW.BANCARIOSDECURITIBA.ORG.BR

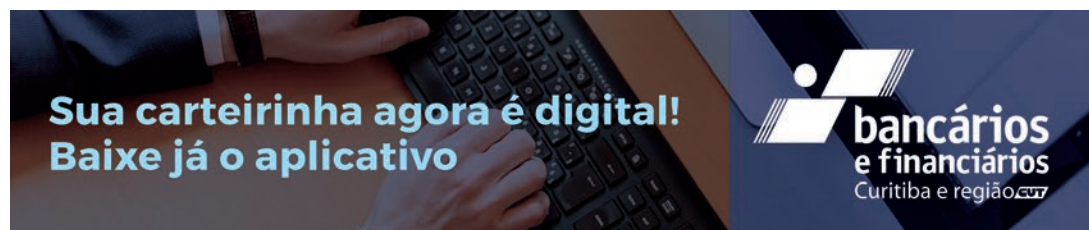
29^o Morretes - PR
Cicloturismo



BOTECO DAS BANCÁRIAS E FINANCIÁRIAS

27/03
SEXTA-FEIRA
a partir das 19h00

MAIS INFORMAÇÕES EM: WWW.BANCARIOSDECURITIBA.ORG.BR



Sua carteirinha agora é digital!
Baixe já o aplicativo

bancários e financeiros
Curitiba e região

